



Associação de Professores

ENSINAR É INVESTIGAR

BOLETIM INFORMATIVO Nº13

DEZEMBRO 2003

Editorial

Eis-nos chegados ao final de mais uma etapa e é tempo de festejar! E como há boas razões para festejar!...

No próximo dia 21 de Janeiro, celebramos as “bodas de prata” de um projecto que traz na sua génese um exemplo a seguir — a inquietação de um profissional que se não satisfaz com pouco, que não se instala em rotinas, que não naturaliza insucessos, mas que é dono da sua profissão e insistentemente procura as melhores soluções para obter cada vez melhores resultados.

Festejamos também a devolução aos professores do testemunho para a condução desse projecto, cuja responsabilidade assumimos colectivamente em Março de 1995.

Regozijamo-nos por nos termos antecedido à criação do sistema de formação contínua de professores e de sermos já detentores de uma experiência de 15 anos de uma formação sistemática com características ainda hoje inovadoras, que vale a pena consolidar: um dispositivo de formação em que o formando é co-produtor da sua própria formação; que se organiza em torno de um processo dialéctico entre a reflexão e a intervenção, tendo como ponto de partida a experiência e a prática dos formados; que investe, através de reflexão partilhada, em processos de desconstrução (de sistemas de saber-fazer adquiridos) e reconceptualização das práticas; que se procura capacitar para um exercício profissional autónomo, desenvolvendo competências de pesquisa e avaliação sistemáticas e mobilização de recursos, quer teóricos, quer técnicos.

E por que não festejarmos também os 6 anos de vida do centro de formação que constituímos? Ele foi criado, não porque estivesse em causa o processo de formação em curso — muito pelo contrário! —, mas para facilitar o desenvolvimento desse processo, em estrita fidelidade

aos pressupostos que o enformavam, embora comunicando com o sistema instituído para poder beneficiar dos efeitos que preconizava, o acesso à progressão na carreira e a sistemas de financiamento.

Mas será que o dispositivo de formação lançado no Projecto Ensinar é Investigar resistiu substantivamente aos mecanismos burocráticos induzidos pelo sistema criado? Será que não se desvirtuou na sua essência, nas suas características distintivas, por aproximação infeliz a outras lógicas formativas que se foram instituindo?

E o Projecto? Como tem ele evoluído ao longo dos 8 anos em que o temos nas nossas mãos?

É tempo de festejar e é tempo de parar para pensar!

Aqui deixo algumas das questões que proponho que norteiem a nossa discussão no próximo Encontro Nacional, em que não faltarão os referenciais teóricos que sempre procuramos para melhor desenvolver as áreas curriculares específicas da nossa intervenção.

Assim se retoma a tradição de um momento anual de reflexão colectiva, agora com energia redobrada, após alguns anos de interregno. E a confirmar que a Associação é realmente de âmbito nacional, vai, desta vez, realizar-se no Porto, a convite do núcleo do Norte, no salão da Junta de Freguesia de Massarelos, nos próximos dias 21 e 22 de Janeiro.

Depois de um merecido descanso na época natalícia que se avizinha e para a qual a todos desejo as maiores felicidades, nada melhor que recomeçar em pleno, com uma reunião de “família” que lançará as bases de uma nova etapa de trabalho.

Até aos próximos dias 21 e 22 de Janeiro! Lá nos encontraremos!

Filomena Matos

ENCONTRO NACIONAL

ENSINAR É INVESTIGAR
25 ANOS 1978 2003

detectar dificuldades
construir o sucesso
1º ciclo do Ensino Básico

21 e 22 JANEIRO 2004
Junta de Freguesia de Massarelos - Porto



Encontro Nacional

Complementando o que já vem expresso no Editorial, informamos que o Encontro, para além de celebrar o 25º aniversário do Ensinar é Investigar, será subordinado ao seguinte tema: *detectar dificuldades / construir o sucesso – 1º ciclo do Ensino Básico*.

Neste contexto, serão abordadas diferentes áreas curriculares do 1º ciclo (Estudo do Meio, Matemática, Língua Portuguesa) e também o desenvolvimento de Valores e Competências.

As principais intervenções estarão a cargo de algumas personalidades convidadas, mas teremos também a participação de Encarregados de Educação e, como habitualmente, de professores associados que darão testemunho sobre as suas práticas pedagógicas e sobre projectos em que participam.

O Encontro tem o apoio do SIQE - Sistema de Incentivos à Qualidade da Educação (DEB-ME).

Junto com este Boletim enviamos o programa com a respectiva inscrição. Contamos com a presença activa de todos os associados, durante os trabalhos e no jantar comemorativo do dia 21.

Investigação

O Projecto de Investigação **Ensino-aprendizagem no 1º ciclo da educação básica de resolução de problemas em Matemática – estratégias e dificuldades**, referenciado em Boletins anteriores, chegou à sua fase final com a entrega dos relatórios científico e financeiro no SIQE – Sistema de Incentivos à Qualidade da Educação (Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação).

Contamos no próximo Boletim poder apresentar alguns dados sobre o seu desenvolvimento e sobretudo sobre as conclusões a que o projecto nos conduziu.

Núcleo do Norte

O Núcleo do Norte está a promover mensalmente no seu Centro de Trabalho do Porto, na Escola do Bom Sucesso, sessões onde são abordados temas sugeridos pelos professores participantes. Até à data já foram trabalhados dois temas: *Projecto Curricular de Turma* e *CrITÉrios de Avaliação*.

O Núcleo considera necessário manter actuante o espírito associativo, o encontro regular entre os associados e a sua participação activa no processo educativo. Pretende-se um trabalho continuado e sistemático de reflexão, recolha de informação, comunicação e mudança da acção.

Leituras...

Conscientes da necessidade de implementar, a nível do 1º ciclo, as bases para uma atitude científica perante a realidade, preocupação esta que informa as metodologias e actividades propostas nas Unidades Temáticas do nosso Modelo Pedagógico, apresentamos aqui alguns excertos retirados de Documentos que integram o Tema 5.

“(…) A Ciência, ou antes, uma ciência representa uma outra forma de ler o real, diferente da do senso-comum. Implica um código de leitura e, conseqüentemente, a CONSTRUÇÃO de outros *objectos* que não aqueles que nos servem para ler o real do dia a dia. (...)”

A ciência pressupõe a ruptura com as evidências do senso-comum (ou da ideologia) (...)”

Tem, portanto, de inventar um novo código – o que significa que, recusando e contestando o mundo dos *objectos* do senso-comum (ou da ideologia), tem de construir um novo UNIVERSO CONCEPTUAL: todo um corpo de novos *objectos* e de novas relações entre os *objectos*, todo um sistema de novos conceitos e de relações entre conceitos.”

António Sedas Nunes

“(…) quando a criança consegue uma verdadeira conquista do conhecimento, obedeceu (ainda que de maneira inconsciente) aos cânones de uma correcta investigação (...). (...) importa fixar claramente os seguintes pontos:

Toda a investigação, e portanto toda a aprendizagem toma as formas de um problema, de uma situação de dúvida, de necessidade ou de interesses de conhecimento não directamente dependentes das necessidades imediatas.

O problema deve conter, implicitamente, uma possibilidade de solução, a qual deve dar origem a uma hipótese pela qual, pondo em acção certos meios - ou causas -, devem resultar certos efeitos.

A hipótese dará lugar a uma observação, a uma pesquisa dos meios a pôr em acção, a um apelo às experiências precedentes.

Tudo isto levará a uma reelaboração e precisão da hipótese. Finalmente esta será verificada na prática e os resultados poderão atestar ou não o seu fundamento. (...)”

Digamos, no entanto, e desde já que a investigação feita segundo o esquema mencionado é a que contribui em maior medida para a formação de um verdadeira hábito científico; no entanto, nem toda a educação científica se pode consumir no tipo de investigação que mencionámos. (...)”

Bruno Ciari

“(…) A pesquisa científica dá à **língua** um notável contributo, pois a necessidade de se adequar aos típicos *objectos* da ciência e de os descrever com as palavras exactas (seja o movimento de um animal ou qualquer outro fenómeno) exige uma descrição precisa que não se encontra na actividade expressiva geral, em que o aluno narra ou descreve de modo mais imediato. A criança que se habitua a procurar os termos mais apropriados estará mais apta a empregar a palavra justa, mesmo para exprimir um sentimento quando compõe um pequeno poema ou outro texto de carácter geral. (...)”

Bruno Ciari

Bibliografia

Nunes, A. S. (1973), *Questões preliminares sobre as ciências sociais*, Lisboa, Cadernos G.I.S.

Ciari, B. (1979), *Práticas de Ensino*, Lisboa, Editorial Estampa

Formação

NÚCLEO DE ABRANTES-PONTE DE SOR

Este Núcleo, tendo como responsável a professora Maria José Rento, continua a trabalhar numa perspectiva de interacção, a nível das escolas e das salas de aula, dinamizando a reflexão e a investigação a partir das práticas de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, estão activos alguns **grupos de trabalho** para reflexão, planificação, partilha de estratégias e de ideias. Em **Abrantes** reúnem periodicamente três grupos distintos e em **Ponte de Sor** um grupo.

NÚCLEO DE LISBOA

Entre Janeiro e Maio, o Núcleo de Lisboa volta a colaborar com o Departamento de Educação e Juventude da Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito do programa *Educalis - Apoio a Projectos Educativos*.

À semelhança do ano anterior, estão previstas algumas sessões formativas (ver calendário nesta página), nas quais serão tratados temas relacionados com a área curricular do Estudo do Meio. O local será o Centro de Recursos Educativos e Pedagógicos da CML, que se situa na Praça da Figueira, e o horário entre as 16.00 e as 18.30 h.

Neste ano lectivo, a colaboração compreenderá ainda a realização de um Círculo de Estudos, também no âmbito do Estudo do Meio, num total de 25 horas (1 crédito), promovido pelo Centro de Formação da Associação.

Estas actividades serão subsidiadas pela Câmara, mediante proposta apresentada pela Associação.

NÚCLEO DO NORTE

O Núcleo do Norte, orientado pelas professoras Dulce Lavajo e Sofia Freitas, continua este ano lectivo a dinamizar reuniões de acompanhamento à elaboração, operacionalização e avaliação do Projecto Curricular de Turma. Este trabalho decorre em **Gaia** (Escolas das Devesas, Cedro e Cabo Mor), **Rio Tinto** (Escola da Boucinha), **Valongo** (Escola 1º de Maio), **Lousada** (em colaboração com o Centro de Formação) e **Porto** (Escola do Bom Sucesso). Sobre a metodologia, objectivos e actividades a desenvolver, já foi dada notícia no nº 11 deste Boletim.

Também os dois **Projectos** no âmbito da Matemática, dinamizados por este Núcleo e noticiados em Boletins anteriores, prosseguem este ano lectivo:

Comunicar com a Matemática, no Agrupamento de Escolas de Vermoim-Maia, iniciado em 2001/2002 com um horizonte de quatro anos.

Com a Matemática Aprender a Comunicar, em colaboração com o Centro de Formação de Escolas de Espinho.

Para além do trabalho com os professores são de salientar as actividades de sensibilização junto dos pais e encarregados de educação, nomeadamente no que respeita ao manuseamento dos materiais próprios da Matemática. Foi interessante constatar que as acções desenvolvidas junto dos pais sensibilizaram alguns professores dos filhos para a participação no Projecto.

Num próximo Boletim voltaremos a estes Projectos e ao ensino-aprendizagem da Matemática.

TEMA		DINAMIZADORES	DATA
A criança como elemento de microgrupos sociais	EU / OUTROS	Margarida Goulão Maria Teresa Moura	12 de Fevereiro
	A COMUNIDADE ESCOLAR	Maria da Conceição Bettencourt Maria Cecília Domingues Maria Luísa Matias	4 de Março
O espaço onde se vive: descobrir e pensar espaços vividos	A COMUNICAÇÃO NO MEIO ENVOLVENTE	Fernanda Reigada	18 de Março
	ELEMENTOS VISUAIS E ESTUDO DO MEIO: TEXTURAS	Maria Helena Oliva António José Rebelo	30 de Março
	PINTORES E ESCRITORES: ESPAÇOS SENTIDOS	Maria de Fátima Cruz	22 de Abril
Conhecer e pensar espaços distantes: os espaços vividos repensados à luz de novos conhecimentos	OUTRAS TERRAS OUTRAS GENTES: MEIO AMBIENTE SÓCIO-CULTURAL	Margarida Goulão Maria Teresa Moura	6 de Maio